

JORNADAS DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

4 DEZ 2024

14:00 FPCEUP | AUDITÓRIO 1



Caixa Geral
de Depósitos



FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

LIVRO DE RESUMOS

Organização



Apoio



TÍTULO

Livro de Resumos I Jornada de Psicologia e Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

DOI: 10.17605/OSF.IO/YMS5R

URL: <https://osf.io/yms5r/>

Iniciativa do Conselho Executivo e do Conselho Científico da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, com subvenção da Caixa Geral de Depósitos.

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Universidade do Porto

Diretor Prof. Pedro Nobre | Sub-diretora Amélia Veiga

Conselho Executivo: Pedro Nobre, Amélia Veiga, Albino Lima, Henrique Vaz, Alessandra S. Souza

Contato: jornadas@fpce.up.pt

Imagem

Serviço de Comunicação e Imagem da FPCEUP

Conteúdo

Alessandra S. Souza

Comissão organizadora

Alessandra S. Souza

Marisa Matias

Tiago Neves

Comissão científica

Albino Lima

Alexandra Sá Costa

Ana Camacho

Ana Luísa Patrão

Catarina Brandão

Catarina Carvalho

Celina Manita

Filipa Mucha Vieira

Inês Nascimento

Joana Lara Soares

João Caramelo

Manuela Ferreira

Norberto Ribeiro

Nuno Sobrinho

Orlanda Cruz

Patrício Costa

Susana Coimbra

Tiago Ferreira

Moderação das sessões

Esperança Lima

João Vieira

Filipe Lopes

Rita Pinto

Ricardo Soares

Joana Mesquita

Comissão local de apoio

Laís Leal

Manuel António Valente

Taís Pinheiro

APRESENTAÇÃO

Boas-vindas

Saudamos colegialmente estudantes, investigadores e docentes que ajudaram a tornar esta primeira edição das Jornadas de Psicologia e Ciências da Educação uma realidade. Nesta edição inaugural, recebemos 40 submissões de trabalhos, que se traduzem em 26 apresentações orais e 14 pósteres. Contamos ainda com um painel científico robusto composto por 20 pessoas investigadoras e/ou docentes da faculdade. Por fim, expressamos nosso especial agradecimento aos estudantes que têm colaborado ativamente na organização do evento.

O principal objetivo deste encontro é proporcionar um espaço de partilha para que estudantes de licenciatura e mestrado apresentem os seus trabalhos de investigação e intervenção, promovendo o interesse em complementar a sua formação com atividades de produção e disseminação de conhecimento científico.

A missão da FPCEUP é criar sinergias entre o ensino e investigação, dentro de um modelo mais integrativo de formação. Esse modelo permite que estudantes mantenham contato direto com o conhecimento científico mais recente e contribuam para a sua produção e disseminação em diversos contextos. A FPCEUP orgulha-se de contar com dois centros de investigação de excelência: o Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP) e o Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), ambos responsáveis por gerar conhecimento de ponta nas ciências psicológicas e educativas, tanto em Portugal como internacionalmente.

Consideramos essencial que estudantes da nossa faculdade, desde cedo, tenham oportunidades de interagir com a investigação e intervenção, recebendo feedback e reconhecimento pelos seus trabalhos. Este processo é fundamental para fomentar a curiosidade científica, o interesse pela partilha de ideias, e para a criação de oportunidades de colaboração e *networking*.

Com o apoio da Caixa Geral de Depósitos, vamos premiar os seis melhores trabalhos apresentados, oferecendo suporte para que sejam apresentados em um congresso científico à escolha dos autores. Este gesto reflete o nosso compromisso em criar oportunidades para que jovens cientistas ingressem na vida académica e acumulem experiência relevante de disseminação do conhecimento científico.

Desejamos a todas e todos participantes muito sucesso nas suas apresentações! Que possam apreciar um momento de troca enriquecedor e que este contribua para o seu crescimento profissional.

Conselho Executivo da FPCEUP

PROGRAMA CIENTÍFICO

Horário	Local	Evento
14h00	Auditório 1	Abertura
<i>Sessões Orais Paralelas</i>		
14h30	Auditório 1	Sexualidade/Género
	Sala 247	Diversidade e Integração
	Sala 252	Educação
15h45	Auditório 1	Saúde e Bem-Estar
	Sala 247	Comportamento Social e Organizacional
	Sala 252	Desenvolvimento, Família e Educação
16h45	Corredor	Apresentação de Pósteres
18h00	Pátio	Encerramento e Porto D'honra

Apresentações Orais

Tema: Sexualidade/Género – Auditório 1

Moderação: Filipe Lopes

- 14h30 **CARACTERIZAÇÃO DA PESSOA OFENSORA SEXUAL DE CRIANÇAS NA ADULTEZ EMERGENTE: ANÁLISE PROCESSUAL**
Iara Gonçalves
- 14h45 **SEXUAL VIOLENCE AND GENDER: THE ROLE OF RAPE MYTHS AND VIOLENT PORNOGRAPHY AMONG COLLEGE STUDENTS**
Maria Leonor Teixeira
- 15h00 **EXPLORING THE UNIQUENESS OF PLURISEXUAL INDIVIDUAL'S PARENTHOOD ASPIRATIONS AND PERCEPTIONS**
Inês Pinto dos Santos
- 15h15 **PARENTALIDADE PROSPETIVA EM PESSOAS TRANS E DIVERSAS EM TERMOS DE GÉNERO: UM ESTUDO INTERCULTURAL**
Iolanda Dore
-

Tema: Saúde/Bem-estar – Auditório 1

Moderação: Esperança Lima

- 15h30 **HOW PSYCHOSOCIAL CONTEXT INFLUENCES YOUNG ADULTS' CONCEPTION OF CANCER AND ITS PREVENTABILITY**
Filipa Silva
- 15h45 **(CON)VIVER COM O RISCO DE CANCRO HEREDITÁRIO: COCRIAÇÃO DE UM JOGO SÉRIO PARA FAMÍLIAS**
Inês da Silva Leitão
- 16h00 **NUTRIR A MENTE: PAPEL DO DESPORTO, MINDFULNESS E NECESSIDADES PSICOLÓGICAS NA SAÚDE MENTAL JUVENIL**
Isabel Rasteiro
- 16h15 **PREDITORES E TRAJETÓRIAS LONGITUDINAIS DA DEPRESSÃO EM ADULTOS PORTUGUESES MAIS VELHOS: UM ESTUDO SHARE**
Beatriz David
- 16h30 **MÚSICA COMUNITÁRIA E BEM-ESTAR: REFLEXÕES SOBRE O SENTIMENTO DE SOLIDÃO NAS PESSOAS ADULTAS MAIS VELHAS INSTITUCIONALIZADAS**
Carolina Gomes
-

Diversidade/Integração – Sala 247

Moderação: Ricardo Soares

- 14h30 **DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PERCEPÇÕES SOBRE EMPREGABILIDADE E REQUALIFICAÇÃO DE TRABALHADORES DA INDÚSTRIA**
Fernanda Hartmann
- 14h45 **EDUCAÇÃO DE ADULTOS E INTEGRAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO NO PORTO – QUE RELAÇÃO?**
Inês Barbosa
- 15h00 **INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES BENGALIS E A COMUNIDADE LOCAL NUM MUNICÍPIO PORTUGUÊS**
Juliana Couto dos Santos, Juliana Dinis Almeida, Mariana Ferreira Serrano
- 15h15 **BECOMING REFUGEE - DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL EM CONTEXTOS DE CRISE: EXPERIÊNCIAS COM ASYLUM SEEKERS E REFUGIADOS NA CIDADE DE KAVALA, GRÉCIA.**
Vivian Barroso Arantes
-

Comportamento Social e Organizacional – Sala 247

Moderação: João Vieira

- 15h45 **DA ANÁLISE À AÇÃO: PROJETO DE UMA INTERVENÇÃO ORGANIZACIONAL**
Henrique Braga, João Vasconcelos, Pedro Morais
- 16h00 **“CONSPIRAR OU INFORMAR?” – UM ESTUDO SOBRE A PROPENSÃO DOS PORTUGUESES PARA ADERIR E PARTILHAR CONTEÚDO CONSPIRATÓRIO**
Beatriz Sofia Almeida Rocha, Beatriz da Silva Pedro, Isadora Cândida Farias, Maria Inês dos Santos Matos
- 16h15 **EM NOME DA SELEÇÃO: EMOÇÕES, FANATISMO E COMPRAS POR IMPULSO DURANTE O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL EM PORTUGAL**
Maísha Carrilho da Conceição e Pedro Morais
- 16h30 **DO CAMPO ÀS LOJAS: A LIGAÇÃO ENTRE O EUROPEU 2024 E O COMPORTAMENTO DE COMPRA POR IMPULSO NOS PORTUGUESES**
Pedro Morais e Maísha da Conceição
-

Educação – sala 252

Moderação: Joana Mesquita

- 14h30 **ECOS DE JUSTIÇA CLIMÁTICA NA ESCOLA E NA COMUNIDADE: PERCEÇÕES DE JOVENS E ATORES LOCAIS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO EM LABORATÓRIOS CLIMÁTICOS COLABORATIVOS**
Juliana Diógenes de Araújo Lima
- 14h45 **EDUCAPOP - EDUCAÇÃO CONTRA O POPULISMO DE EXTREMA DIREITA**
Rafaela Anselmo; Beatriz Algarinho; Cristina Dubert; Mandy Teixeira
- 15h00 **"SÃO SEMPRE MULHERES!": O MÉTODO BIOGRÁFICO COMO FERRAMENTA PARA PERCEBER UM PERCURSO SOCIAL E EDUCATIVO NO FEMININO**
Mariana Mazza e Gabriela Santos
- 15h15 **EDUCAÇÃO POPULAR EM PORTUGAL: ANÁLISE DE TRÊS CASOS**
Pedro Gonçalves, Mariana Mazza, e Sther Souza
-

Desenvolvimento, Família e Educação – sala 252

Moderação: Rita Pinto

- 15h45 **EMPATIA E COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA ABORDAGEM MULTI-MÉTODO**
Cátia Patrícia Nunes Bastos
- 16h00 **O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA FAMÍLIA NA TRANSIÇÃO ESCOLAR DO 1º PARA O 2º CICLO: A INFLUÊNCIA DAS NOVAS CONFIGURAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**
Nádia Sofia de Sousa Teixeira
- 16h15 **MAPEAMENTO DE EVIDÊNCIAS NAS INTERVENÇÕES CENTRADAS NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO E/OU NA FAMÍLIA, NO CONTEXTO CHILENO**
María Angélica Chavarri García
- 16h30 **AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DAS MEDIDAS DE EMPATIA DO PROGRAMA ESCOLAS 2030 NO CONTEXTO EDUCATIVO GUINEENSE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**
Patrícia Isabel Caridade Soares
- 16h45 **PISAR O CHÃO DA CIDADE - EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA NO ESPAÇO URBANO**
Mariah Campos Alves de Moraes
-

Apresentações de Póster

Horário 16h45 às 18h00

-
- 1 **LITTLE STEPS TOWARDS COMPASSION: HOW PARENTING SHAPES CHILDREN'S PROSOCIAL BEHAVIOR**
Carolina Ramos Gregório
 - 2 **MOTIVOS PARA ADOPTAR: FATOR DE RISCO OU FATOR DE PROTEÇÃO?**
Clara Castro
 - 3 **COMUNICAÇÃO SOBRE A ADOÇÃO EM FAMÍLIAS ADOTIVAS PORTUGUESAS: UM ESTUDO MISTO**
Luiza Teixeira Dias
 - 4 **JUSTICE SYSTEM CHALLENGES IN ADDRESSING INTIMATE PARTNER VIOLENCE AGAINST WOMEN IN PORTUGAL**
Inês Ramalho
 - 5 **THE IMPACT OF SELF-REPORTED COLOR EXPERIENCE ON COLOR MEMORY**
Ana Elisa Aguiar Lopes, Ana Gabriela de Oliveira e Eduardo Basso
 - 6 **ENHANCING MEMORY WITH WORD KNOWLEDGE? EXPLORING THE RELATION BETWEEN LANGUAGE USE, VISUAL MEMORY, AND COLOR LABELS**
Eduardo Basso, Ana Elisa Aguiar e Ana Gabriela de Oliveira
 - 7 **WHICH IMAGE PROPERTIES AFFECT LEARNING OF NEW WORDS? EXAMINING THE ROLE OF IMAGE DYNAMISM, COLORFULNESS, AND CATEGORY**
Fateme Hassanpour
 - 8 **VIVÊNCIA MASCULINA DO LUTO PARENTAL E O SEU IMPACTO NA RELAÇÃO CONJUGAL**
Rita Sofia Pereira da Cunha e David Constantino
 - 9 **COMPETÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS DA COMUNICAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO**
Helena Coimbra, Daniela Nogueira e Janice Souza
 - 10 **FUNÇÃO SEXUAL E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NA VIVÊNCIA DA TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: DIFERENÇAS ENTRE CASAIS DE DIFERENTES ESTATUTOS REPRODUTIVOS**
Nicolle Cordeiro de Sousa Bolzan

- 11 **CONHECIMENTO SOBRE FERTILIDADE EM JOVENS: RESULTADOS PRELIMINARES DO JOGO SÉRIO “MY FACTS!”**
Maria Constança Teixeira Pinto Fontaine Campos
 - 12 **“FREEDOM FEELS SO GOOD”**
Cristina Dubert, Beatriz Algarinho, Rafaela Anselmo e Mandy Teixeira
 - 13 **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE (TRANS)FORMAÇÃO HUMANA E SOCIAL**
Stela Maria Maciel Soares
 - 14 **SUBJETIVIDADE CULTURAL: PERSPECTIVAS TRANSCULTURAIS SOBRE SENTIMENTOS**
Ana Victória Favoreto Silva
-

Resumos

APRESENTAÇÕES ORAIS

SESSÃO 1 – Sexualidade/Género – Auditório 1

CARACTERIZAÇÃO DA PESSOA OFENSORA SEXUAL DE CRIANÇAS NA ADULTEZ EMERGENTE: ANÁLISE PROCESSUAL

Iara Gonçalves (2º ciclo)

Equipa de orientação: Vanessa Azevedo

A adultez emergente demarca-se como o período de transição entre a adolescência e a adultez, caracterizada por particularidades próprias. Assim, é relevante perceber as especificações desta faixa etária, no que concerne a perpetração de abuso sexual de crianças (ASC), dada a escassez de estudos neste âmbito. Este trabalho propõe-se a colmatar esta lacuna, através da caracterização do adulto emergente ofensor sexual de crianças no panorama português. Realizou-se uma análise processual de 28 processos judiciais, referentes a indivíduos do sexo masculino condenados por crimes de ASC que, à data do crime, tivessem entre 18 e 25 anos. Recolheram-se dados referentes ao perfil sociodemográfico, vítimas, modus operandi e medidas judiciais aplicadas, tendo-se elaborado uma grelha para o efeito. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente. Os principais resultados apontam que estes ofensores vitimizaram na sua maioria crianças do sexo feminino, entre os 8 e os 13 anos de idade, com quem detinham relações extrafamiliares. Maioritariamente, os crimes ocorreram num contexto privado com risco de aparecimento de terceiros, sem recuso à violência ou restrição física das vítimas e envolvendo atos penetrativos nas mesmas. Estes ofensores tiveram pena de prisão suspensa com regime de prova por períodos entre os 3 e 4 anos. Este estudo fornece assim um conjunto de informações relevantes para futuros trabalhos no âmbito do ASC com esta faixa etária.

Palavras-chave: Adultez emergente; Adulto emergente; Abuso sexual de crianças; Ofensor; Crime

SEXUAL VIOLENCE AND GENDER: THE ROLE OF RAPE MYTHS AND VIOLENT PORNOGRAPHY AMONG COLLEGE STUDENTS

Maria Leonor Teixeira (2º ciclo)

Equipa de orientação: Hugo Gomes

The proliferation of violent pornography and its potential link to sexually aggressive behavior has raised concerns among authors. While some research has demonstrated the association between the use of violent pornography and sexually aggressive behavior, the role of rape myths in this relationship is largely unknown. Additionally, much of the existing research focuses predominantly on male perpetrators, often neglecting female offenders, despite evidence indicating their involvement in sexual offenses. The aim of the current study is to test the association between the use of violent pornography, the endorsement of rape myths, and the adoption of sexually aggressive tactics in college students, while also examining potential disparities between genders. A sample of 903 participants was collected through an online self-report survey targeting university students with at least 18 years old, this survey evaluated the endorsement of rape myths, the preparation of sexually aggressive behaviors, and the use of violent pornography through three key variables: prevalence, frequency, and intensity. A series of Mediation Models were used to test these hypotheses. Results showed that, for both men and women, the prevalence of violent pornography predicted sexually aggressive behaviors, while rape myth endorsement partially mediated this relationship in the women sample. The intensity and frequency of violent pornography use were not significant predictors of sexual aggression among participants who visualize violent pornography. This study adds to the body of literature about violent pornography use and sexual aggression in the university context and highlights how these relationships differ between genders.

Palavras-chave: Sexual Violence; Rape Myths; Violent Pornography; Gender Differences

EXPLORING THE UNIQUENESS OF PLURISexual INDIVIDUAL'S PARENTHOOD ASPIRATIONS AND PERCEPTIONS

Inês Pinto dos Santos (2º ciclo)

Equipa de orientação: Jorge Gato

As pessoas com identidades sexuais minorizadas deparam-se com diversos obstáculos à parentalidade, o que as leva a perspetivar este papel com menos otimismo do que as pessoas heterossexuais. No entanto, pouco se sabe acerca das especificidades da parentalidade prospetiva de pessoas plurissexuais (bissexuais, pansexuais, demissexuais e queer), já que a maioria dos estudos as agrupou com lésbicas e gays. Este estudo explorou as aspirações (desejos, intenções e expetativas) e as perceções parentais (antecipação de estigma e apoio social esperado) de indivíduos plurissexuais, comparando-os com os seus congéneres com uma identidade monossexual minorizada (lésbicas e gays), sublinhando a importância de estudar estes grupos separadamente. Entre as pessoas plurissexuais, analisou-se ainda o papel do género e do género do/a parceiro/a. Embora os grupos não tenham diferido no seu desejo parental, os indivíduos plurissexuais relataram mais intenções e expetativas de ter filhos; adicionalmente, anteciparam menos estigma social caso viessem a ser mães ou pais. Nas mulheres, a orientação sexual não teve impacto nas aspirações e perceções parentais, enquanto os homens plurissexuais relataram maiores expetativas de serem pais e anteciparam menos estigma nesse papel em comparação com homens gays. Nem o género do/a

participante nem o do/a parceiro/a influenciaram significativamente as aspirações e percepções parentais dos indivíduos plurissexuais. Este estudo preenche uma lacuna no entendimento das singularidades da parentalidade prospetiva das pessoas plurissexuais, destacando a importância de distinguir as suas experiências daquelas das lésbicas e dos gays, tanto na investigação como na intervenção.

Palavras-chave: Aspirações parentais, percepções parentais, parentalidade LGBTQIA+, plurissexualidade, género

PARENTALIDADE PROSPETIVA EM PESSOAS TRANS E DIVERSAS EM TERMOS DE GÉNERO: UM ESTUDO INTERCULTURAL

Iolanda Dore (2º ciclo)

Equipa de orientação: Jorge Gato

A investigação sobre a parentalidade prospetiva em pessoas trans e com género diverso (TGD) permanece incompleta relativamente às suas aspirações parentais (desejos, intenções e expectativas), percepções parentais e vias escolhidas para constituir família. Este estudo investigou a parentalidade prospetiva em indivíduos cisgénero heterossexuais (cisheterossexuais) e TGD, sem filhos, provenientes de Portugal, Israel e Polónia. Os participantes TGD reportaram menos desejos, intenções e expectativas de parentalidade, em comparação aos participantes cisheterossexuais. Também anteciparam menor enriquecimento psicológico e mais estigma em papéis parentais, apesar de esperar apoio social semelhante. Quanto às vias para a parentalidade, comparativamente com participantes cisheterossexuais, participantes TGD optaram menos pela relação sexual e inseminação artificial, sem diferenças na preferência pela gestação de substituição ou pela adoção individual/em casal. Ainda, indivíduos TGD portugueses, israelitas e polacos apresentaram níveis de desejos parentais, intenções, expectativas e antecipação de enriquecimento semelhantes. No entanto, pessoas TGD polacas e portuguesas anteciparam mais estigma na parentalidade do que as israelitas. Em Israel, participantes TGD anteciparam mais apoio social do que na Polónia. O estigma contra a diversidade de género e o contexto cultural afetam a percepção das pessoas TGD face à parentalidade. A não identificação com órgãos reprodutores e obstáculos nos serviços de saúde podem ter levado à maior rejeição das relações sexuais e da reprodução medicamente assistida como vias para a parentalidade. Sendo a parentalidade um direito humano, recomenda-se que profissionais da saúde, educação, serviço social e decisores políticos sejam sensíveis às especificidades da parentalidade prospetiva em pessoas TGD.

Palavras-chave: Identidade de género; parentalidade; intercultural

SESSÃO 2 – Saúde/Bem-Estar – Auditório 1

HOW PSYCHOSOCIAL CONTEXT INFLUENCES YOUNG ADULTS' CONCEPTION OF CANCER AND ITS PREVENTABILITY

Filipa Silva (2º ciclo)

Equipa de orientação: Rui Serôdio

The present work delves deeper into young adults' conceptions about cancer and its prevention, focusing on how these are affected by social proximity to cancer-diagnosed people and different content retrieval settings. To test the hypotheses an experimental study was conducted with 78 Portuguese young adults (aged 18 to 29 years old) using a 2 (Social Proximity) x 2 (Evocation Structure) design. Participants were invited to evocate not only how they characterize cancer and its contexts, but also the factors that might promote its prevention. Results reveal that age and gender impact cancer awareness, with older individuals demonstrating more socio-cognitive complexity, and male participants exhibiting higher lexical production, and more negative, regarding cancer preventability. As expected, proximity to the attitudinal object increased emotional processing, and the oriented retrieval setting resulted in higher complexity on preventability (higher production and more negative content). A series of cluster analyses revealed different profiles regarding proximity to cancer and its characteristics and preventability: Proximity – (1) Extended Family and Acquaintances, (2) Close Family, (3) No Proximal Contact, (4) Friends, Extended Family and Acquaintances; Characteristics – (1) Negative Emotions, (2) Pain, Suffering and Resilience, (3) Complexity, Physical and Mental Health; Preventability – (1) Medical Check-ups and Attention to Symptoms, (2) Lifestyle, Eating Habits and Addictive Behaviors. These findings identified distinct response profiles, underscoring the importance of tailoring health communication to address the unique experiences, knowledge levels, needs, and obstacles of this age group in public health policies and cancer prevention interventions.

Palavras-chave: Cancer Prevention; Social Determinants; Health Communication; Public Health Interventions; Applied social psychology.

(CON)VIVER COM O RISCO DE CANCRO HEREDITÁRIO: COCRIAÇÃO DE UM JOGO SÉRIO PARA FAMÍLIAS

Inês da Silva Leitão (2º ciclo)

Equipa de orientação: Célia M. D. Sales, Ana Sofia Cruz, Esperança Lima, Hernâni Oliveira, João Silva, Mary Jane Esplen, Allison Werner-Lin, Juliana Monteiro, Paula Mena Matos, Eunice Silva, António Coelho, Susana Pereira

A família desempenha um papel fundamental na adaptação psicológica ao risco de cancro hereditário. Embora a adaptação seja facilitada pela comunicação aberta sobre o risco, este processo pode gerar sofrimento na família. O presente estudo teve como

objetivo desenvolver um jogo sério que procura facilitar a comunicação entre pais e filhos que lidam com o risco de cancro hereditário e promover a saúde mental da família. Este estudo segue uma metodologia de design inovadora e divide-se em três fases de investigação distintas. Na primeira fase, Discover, foi realizada uma revisão da literatura que sistematizou os processos psicológicos inerentes à comunicação familiar, foi realizado um grupo focal com jovens adultos e reuniões de consulta com uma equipa interdisciplinar. Participaram 19 pessoas, 13 mulheres e 6 homens. Na segunda fase, Define, foram realizados workshops de cocriação para a ideação do jogo sério. Foram recrutados 39 participantes, 28 mulheres e 11 homens. Na terceira fase, Design, realizaram-se reuniões de consulta com uma equipa de especialistas e a prototipagem das ideias de jogo sério. Participaram 8 pessoas, 7 mulheres e 1 homem. Deste estudo resultaram dois protótipos de jogo, Family Tree e Elephant in the Room, cujo desenvolvimento baseou-se na evidência que surgiu ao longo de toda a investigação. Estudos futuros devem focar-se no teste de usabilidade dos dois protótipos com famílias portadoras de síndromes hereditárias. Este estudo ilustra a importância da integração de utilizadores finais e especialistas em equipas de cocriação, que permitem adaptar as intervenções às necessidades reais dos seus destinatários.

Palavras-chave: comunicação na família; risco genético de cancro; human-centered design; jogo sério.

NUTRIR A MENTE: PAPEL DO DESPORTO, MINDFULNESS E NECESSIDADES PSICOLÓGICAS NA SAÚDE MENTAL JUVENIL

Isabel Rasteiro (2º ciclo)

Equipa de orientação: Teresa Limpo

A literatura sugere que a prática desportiva, os traços de mindfulness e a satisfação das necessidades psicológicas funcionam como fatores protetores da saúde mental em crianças e adolescentes. Contudo, até ao momento, nenhum estudo abordou simultaneamente esses fatores nem investigou possíveis efeitos mediadores entre eles. Para preencher esta lacuna, foi desenvolvido um estudo longitudinal com os seguintes objetivos: (a) comparar atletas e não atletas relativamente ao mindfulness (unidimensional), necessidades psicológicas (satisfação, frustração) e saúde mental (emocional, psicológica, social); (b) testar o papel mediador das necessidades na relação entre mindfulness e saúde mental. Para isso, 399 jovens (7-17 anos) preencheram três questionários, um por sessão, com dois meses de intervalo. Os dados recolhidos foram analisados através de análises de trajetórias no software R, que revelaram três resultados principais. Primeiro, os jovens atletas reportaram melhor saúde mental no domínio emocional do que os não atletas. Segundo, quanto mais fortes os traços de mindfulness e maior a satisfação das necessidades, melhor a saúde mental em todos os domínios, enquanto a frustração das necessidades prejudicou apenas o domínio emocional. Finalmente, a relação entre mindfulness e saúde mental emocional foi parcialmente explicada pelo aumento da satisfação e diminuição da frustração das necessidades, enquanto a relação do mindfulness com a saúde mental psicológica e

social foi explicada exclusivamente pela satisfação das necessidades. Globalmente, estes resultados sugerem que professores e treinadores devem incluir exercícios de mindfulness nas suas aulas e treinos, respetivamente, e promover um ambiente em que os jovens se sintam mais autónomos, competentes e integrados.

Palavras-chave: Saúde Mental; Desporto; Mindfulness; Necessidades Psicológicas; Longitudinal.

PREDITORES E TRAJETÓRIAS LONGITUDINAIS DA DEPRESSÃO EM ADULTOS PORTUGUESES MAIS VELHOS: UM ESTUDO SHARE

Beatriz David (2º ciclo)

Equipa de orientação: Patrício Costa e Raquel Barbosa

Objetivo: Este estudo explora os preditores e a evolução da sintomatologia depressiva em adultos idosos portugueses. Procura compreender como níveis iniciais e mudanças na saúde física e solidão impactam a depressão, transversal e longitudinalmente, bem como explorar perfis de evolução da depressão. **Método:** Este estudo usou o Survey for Health, Ageing and Retirement in Europe (vagas 4, 6 e 9), com uma amostra de 709 portugueses com 65 ou mais anos. Um modelo de crescimento latente avaliou os preditores longitudinais da depressão e uma análise de classes latentes definiu perfis de evolução dos sintomas. **Resultados:** Ao longo do tempo a solidão e depressão aumentaram e a saúde física diminuiu. Pessoas mais sós e com pior saúde física reportam mais sintomas depressivos na baseline. Melhor saúde física foi associada a um menor agravamento dos sintomas ao longo do tempo, enquanto o aumento da solidão previu um pior curso. Foram identificadas quatro trajetórias de evolução dos sintomas: “baixa estável”, “baixa crescente”, “média decrescente” e “alta estável”. Ser homem, ter educação pós-secundária, não reportar dificuldades financeiras, sentir-se menos sozinho e ter mais saúde física está associado a uma pertença à classe “baixa estável”. Viver sozinho, estar casado e ter mais de 81 anos não diferenciam entre classes. **Conclusão:** A evolução da depressão nos mais velhos é heterogéneo, sublinhando a importância de se identificar subgrupos de maior risco para intervenções mais eficazes. As políticas devem focar-se na promoção de relações sociais significativas mais que um mero aumento das redes, bem como assegurar estabilidade financeira.

Palavras-chave: Adultos Mais Velhos; Longitudinal; Depressão; Trajetórias; Preditores

MÚSICA COMUNITÁRIA E BEM-ESTAR: REFLEXÕES SOBRE O SENTIMENTO DE SOLIDÃO NAS PESSOAS ADULTAS MAIS VELHAS INSTITUCIONALIZADAS

Carolina Gomes (2º ciclo)

Equipa de orientação: Irene Cortesão e Sofia Castanheira Pais

O envelhecimento populacional traz consigo desafios significativos, entre eles o sentimento de solidão vivenciado por muitas pessoas adultas mais velhas. Nesse

cenário, e reconhecendo o potencial da música comunitária em reforçar comunidades, e potencializar a participação ativa em atividades musicais (Higgins & Mantie, 2013; Dickens & Douglas, 2013), o projeto “Cante pela sua Saúde” adotou essa abordagem artística como estratégia para reduzir a solidão em 216 pessoas idosas institucionalizadas. O projeto promoveu aulas de canto duas vezes por semana durante seis meses e, como método de recolha de dados, recorreu a observações etnográficas, entrevistas semiestruturadas com participantes, técnicas e familiares, além de inquéritos por questionários para avaliar mudanças na percepção da solidão. Embora os dados quantitativos não tenham mostrado alterações significativas nos níveis de solidão, possivelmente devido a fatores como amostra reduzida e limitações na escala utilizada, os resultados qualitativos revelaram impactos positivos. Os participantes relataram melhorias em aspetos psicológicos e sociais, com destaque para o estímulo à autonomia, à participação ativa, ao aprendizado e à socialização. Adicionalmente, foram observadas mudanças ao nível do fortalecimento da confiança, da empatia, do apoio mútuo e do convívio entre os envolvidos. O projeto demonstrou que, ao reconhecer as necessidades individuais e promover uma abordagem colaborativa, é possível mitigar, mesmo que indiretamente, o sentimento de solidão. A música comunitária revelou-se uma ferramenta eficaz para promover o bem-estar, a interação social e a qualidade de vida, destacando a importância de iniciativas que integrem atividades culturais e sociais no cuidado com as pessoas adultas mais velhas.

Palavras-chave: Envelhecimento; solidão; música comunitária; institucionalização; bem-estar.

SESSÃO 3 – Diversidade/Integração – Sala 247

DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PERCEPÇÕES SOBRE EMPREGABILIDADE E REQUALIFICAÇÃO DE TRABALHADORES DA INDÚSTRIA

Fernanda Hartmann (2º ciclo)

Equipa de orientação: Alexandra Doroftei

A era digital trouxe transformações significativas à sociedade, impactando o mercado de trabalho e a educação. Mudanças tecnológicas redefinem as exigências profissionais, criando novas demandas de competências e projetando cenários de perda de empregos devido à automação e à inteligência artificial. Diante desse contexto, esta pesquisa busca analisar os desafios que enfrentam discentes do ensino técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) relativamente à aquisição de competências digitais e como perspetivam a sua inserção e desempenho no mercado de trabalho contemporâneo. A abordagem metodológica será mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos, de carácter exploratório e descritivo. Questionários e entrevistas serão aplicados a estudantes de cursos técnicos voltados para a indústria no SENAI, unidade localizada no sul do Brasil. Espera-se que os resultados contribuam

para uma reflexão crítica sobre a adequação da educação profissional técnica às demandas tecnológicas contemporâneas.

Palavras-chave: competências digitais, educação profissional, mercado de trabalho contemporâneo.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS E INTEGRAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO NO PORTO – QUE RELAÇÃO?

Inês Barbosa (2º ciclo)

Equipa de orientação: Isabel Menezes e Ana Luísa Costa

O número de pessoas em situação de sem-abrigo tem aumentado de forma significativa em Portugal, apesar das inúmeras respostas sociais para colmatar esta questão. A presente investigação, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação e Formação de Adultos, pretende dar espaço e voz às pessoas em situação de sem-abrigo, considerando as suas trajetórias de vida, com vista a compreender e analisar as suas perspetivas sobre os processos de integração social implementados na cidade do Porto, por várias organizações que fazem parte do NPISA (Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-abrigo). Estes processos estarão a ter em conta diferentes dimensões, como a educativa, para conseguir realmente (re)integrar esta população, ou estamos perante um sistema que preserva mecanismos assistencialistas? através de uma abordagem fenomenológica, é a partir dos sujeitos e dos seus territórios que a investigação nasce e cresce, para contrariar a afirmação “As classes mais baixas não falam. São faladas” presente no livro *As vozes do silêncio* (Pereira et al., 2017). Neste estudo as classes mais baixas falam e expressam-se através de uma metodologia qualitativa, concretamente, de uma etnografia de curta duração. A etnografia irá permitir explorar os significados em contexto, preservando os territórios, os hábitos, e os costumes da comunidade, e será complementada com entrevistas a profissionais da área, para trazer à investigação diferentes perspetivas sobre estes mecanismos sociais de integração. A discussão dos achados desta investigação dará especial enfoque ao papel da educação de adultos, na sua abrangência e complexidade, na integração social de pessoas sem abrigo no Porto. Referências: Pereira, Ana Cristina et al. (2017). *As Vozes do silêncio: Um grupo de sem abrigo à conquista de cidadania*.

Palavras-chave: Educação de Adultos; Integração social; Pessoas em situação de sem-abrigo.

INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES BENGALIS E A COMUNIDADE LOCAL NUM MUNICÍPIO PORTUGUÊS

Juliana Couto dos Santos, Juliana Dinis Almeida, Mariana Ferreira Serrano (2º ciclo)

Equipa de orientação: Paula Mena Matos

Este programa, desenvolvido no Mestrado em Psicologia, durante a disciplina de Planeamento e Avaliação de Programas e Projetos, foi criado com o objetivo de promover a integração multicultural de imigrantes do Bangladesh e a comunidade fictícia de Nós-dos-Alhos, em Portugal. Utilizando metodologias participativas, o programa envolveu desde o início tanto as pessoas migrantes quanto os membros da comunidade autóctone, assegurando que suas necessidades, perspectivas e interesses fossem considerados no planeamento e na execução. A proposta busca construir um sentimento de pertença mútua entre as populações, promovendo uma convivência equitativa baseada na troca cultural e no respeito, superando a lógica tradicional de integração unidirecional. As atividades planeadas incluem sessões formativas sobre direitos e deveres dos imigrantes e ações de educação em saúde, que visam sensibilizar os profissionais locais sobre representações de saúde bengalis. Estão também previstas intervenções no currículo escolar para incorporar aspectos da cultura do Bangladesh, através de histórias, festividades e culinária. Para fomentar o respeito à diversidade cultural e religiosa, serão realizadas feiras interculturais e promovidos espaços de diálogo comunitário. Além disso, haverá ações voltadas à consciencialização sobre diferenças culturais de género, promovendo empatia e compreensão mútua. Com duração de quatro meses, entre setembro de 2025 e janeiro de 2026, o programa contará com a colaboração de organizações nacionais e locais, empresas agrícolas e outras instituições parceiras. O desenvolvimento do programa e sua implementação são parte da aprendizagem dos estudantes sobre como planejar e avaliar programas e projetos. Neste momento, foram concluídas as etapas de planeamento, e estruturação das intervenções, portanto os resultados das intervenções ainda serão avaliados.

Palavras-chave: imigração; identidade; Bangladesh; multiculturalidade.

BECOMING REFUGEE - DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL EM CONTEXTOS DE CRISE: EXPERIÊNCIAS COM ASYLUM SEEKERS E REFUGIADOS NA CIDADE DE KAVALA, GRÉCIA

Vivian Barroso Arantes (2º ciclo)

Equipa de orientação: Norberto Ribeiro e Sofia Santos

Em 1951, A Convenção Internacional das Nações Unidas para Refugiados conceituou refugiado como "alguém que é incapaz ou sem vontade de regressar ao seu país de origem devido a um receio fundado pelo fato de ser perseguido por razões de raça, religião, nacionalidade, pertença a um determinado grupo social ou opinião política" (ACNUR, s/d). Todavia, ainda que esta definição tenha sido criada com o objetivo de atender a uma demanda bem específica do período pós-guerra no passado, esta contempla a atual e infeliz realidade de cerca de 117 milhões de pessoas em trânsito pelo mundo, sem a seguridade de seus direitos garantida, sobretudo mulheres e crianças, segundo último levantamento da UNHCR, 2024. Nesse contexto, seja pela oferta de melhores condições de vida em comparação ao local de origem, seja pela proximidade geográfica com as zonas em conflito, o continente europeu enfrenta uma sobrecarga na gestão das demandas relacionadas à chamada crise dos refugiados.

Dentre os inúmeros países envolvidos, este trabalho pretende explorar os desafios para a promoção da educação e justiça social em contextos de crise humanitária, focando nas experiências de asylum seekers e refugiados na cidade de Kavala, Grécia. Metodologicamente, os contributos desta discussão derivam de uma investigação de carácter exploratório e etnográfico (e.g., Malafaia et al., 2023; Pink & Morgan, 2013), conduzida entre agosto e setembro na organização não governamental Northern Lights Aid (NLA) em Kavala, com ênfase nos conceitos de educação e justiça social. Portanto, o foco será uma análise teórico-prática, em que serão combinadas as discussões teóricas dos conceitos de educação e justiça social aplicados a um estudo de caso específico, baseado em observações empíricas e na análise de experiências reais de membros destes grupos vulneráveis. Assim, objetiva-se compreender, de forma pragmática, de que forma o conceito de justiça social se manifesta de forma arbitrária em um contexto límbico como o das pessoas que estão sob a tutela do Estatuto de Refugiados e mais ainda para aqueles que ainda estão no processo de se tornar refugiados, como é o caso dos asylum seekers, e os desafios para a promoção dessa isonomia não só na licitude, mas também na experiência prática do social. Para tanto, serão consideradas barreiras culturais, linguísticas, etárias e de gênero, até questões mais profundas, como o trauma sofrido antes, durante e após a chegada no território grego.

Palavras-chave: Refugiados; asylum seekers; crise humanitária; educação; justiça social;

SESSÃO 4 – Comportamento Social e Organizacional – Sala 247

DA ANÁLISE À AÇÃO: PROJETO DE UMA INTERVENÇÃO ORGANIZACIONAL

Henrique Braga, João Vasconcelos, Pedro Morais (2º ciclo)

Equipa de orientação: Catarina Brandão

O desenvolvimento organizacional pretende garantir a adaptação eficaz das organizações às exigências do mundo organizacional, simultaneamente, alcançando melhores resultados e melhorando o local de trabalho (Cummings & Woley, 2005). O presente projeto de intervenção foi realizado numa organização de serviços, com o objetivo de contribuir para a melhoria do seu funcionamento. O processo desenvolvido considerou as etapas preconizadas como fundamentais nos processos de intervenção em contexto organizacional: entrada, diagnóstico, planeamento, implementação e avaliação. O diagnóstico final resultou do acordo entre os estudantes e a organização (feedback). Assim, avançou-se para a etapa do planeamento, que permitiu sistematizar 5 alvos da intervenção: (1) organograma, (2) remunerações, (3) comunicação, (4)

desenvolvimento de líderes e (5) gestão por objetivos. Em específico, a organização pretendia um novo organograma, que mantivesse o dinamismo informal da empresa. Ao nível das remunerações, identificou-se a necessidade de garantir uma maior transparência salarial, propondo-se a criação de uma tabela associada ao plano de carreira. No que se refere à comunicação interna, propôs-se a padronização de meios de comunicação entre os colaboradores. Ao nível do funcionamento das equipas, identificou-se a necessidade de desenvolver um programa para líderes. Por último, relativamente à gestão por objetivos, identificou-se como pertinência o recurso ao modelo SMART como orientador da definição dos objetivos dos trabalhadores, assegurando-se a sua comunicação. A avaliação não foi operacionalizada, apenas estruturada, visto o projeto consistir apenas numa sugestão à empresa. Deste modo, pensa-se ter contribuído positivamente para o funcionamento da organização, visto que as sugestões apresentadas foram bem recebidas pela organização.

Palavras-chave: Desenvolvimento organizacional; Organograma; Plano de carreira; Comunicação; Modelo SMART.

“CONSPIRAR OU INFORMAR?” – UM ESTUDO SOBRE A PROPENSÃO DOS PORTUGUESES PARA ADERIR E PARTILHAR CONTEÚDO CONSPIRATÓRIO

Beatriz Sofia Almeida Rocha, Beatriz da Silva Pedro, Isadora Cândida Farias, Maria Inês dos Santos Matos (2º ciclo)

Equipa de orientação: Isabel Rocha Pinto

A eclosão de fenómenos sociopolíticos contemporâneos, que despertam sentimentos de incerteza e incompreensão dos factos, tem como resultado a prevalência da adesão a teorias da conspiração e da disseminação de desinformação. O presente estudo procurou investigar a associação entre fatores psicossociais—incerteza, confiança nas instituições, populismo e identidade social—e a adesão e partilha de conteúdos conspiratórios em Portugal. Procedeu-se à realização de um estudo experimental, cuja amostra incluiu 108 participantes, com idades compreendidas entre 18 e 65 anos ($M = 32.03$, $DP = 13.184$), divididos aleatoriamente em duas condições: exposição a uma notícia neutra ou de carácter conspiratório. Através de escalas psicométricas, avaliou-se a influência dos fatores mencionados na adesão e intenção de partilha da notícia. Os resultados revelam que o populismo e a adesão à notícia são preditores significativos da partilha de conteúdo conspiratório, enquanto a incerteza e a confiança nas instituições não têm impacto direto na adesão. Independentemente do carácter da notícia, a adesão mostrou-se o maior determinante da intenção de partilha. Participantes com menor confiança nas instituições e maiores níveis de populismo tiveram tendência a partilhar significativamente mais notícias, sugerindo que estas variáveis podem prever atitudes conspiratórias. Esta investigação tem implicações na compreensão acerca da disseminação de desinformação em contextos digitais.

Palavras-chave: teorias da conspiração, desinformação, populismo, confiança nas instituições, partilha de notícias

EM NOME DA SELEÇÃO: EMOÇÕES, FANATISMO E COMPRAS POR IMPULSO DURANTE O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL EM PORTUGAL.

Maísha Carrilho da Conceição e Pedro Morais (2º ciclo)

Equipa de orientação: Samuel Lins

O Campeonato Mundial de Futebol é um evento que mobiliza intensamente os cidadãos dos países participantes, levando-os a envolverem-se diretamente na competição e a adquirirem produtos para apoiar as suas seleções. Este estudo analisou a relação entre identidade nacional, emoções (positivas e negativas), fanatismo e envolvimento com o Campeonato Mundial de Futebol de 2022, e o comportamento de compra por impulso de produtos de merchandise. A amostra incluiu 792 portugueses, com idades entre os 18 e os 74 anos. Foram utilizadas escalas para medir a identificação com o ser português/esa, a intensidade das emoções (positivas e negativas) relacionadas com o evento, o fanatismo, a probabilidade de envolvimento em atividades associadas ao campeonato e a compra por impulso. Os dados foram recolhidos durante o campeonato mundial de futebol em 2022, através de um questionário online, divulgado em redes sociais, WhatsApp e e-mail. O questionário incluiu um consentimento informado, garantindo o anonimato dos participantes. A análise foi realizada com recurso ao programa IBM SPSS Statistics 29. Foi conduzida uma regressão linear múltipla para avaliar o impacto das variáveis em estudo no comportamento de compra por impulso. Os resultados indicaram que apenas o fanatismo e o envolvimento com o evento estavam associados à compra impulsiva de produtos de merchandise, explicando 34% da variância. Estes achados destacam o impacto emocional e comportamental dos megaeventos desportivos no comportamento de compra, particularmente entre indivíduos com elevado envolvimento no evento. Recomenda-se que investigações futuras explorem se estes resultados são replicáveis em outros países onde o futebol é altamente valorizado, como Espanha e Itália.

Palavras-chave: Campeonato Mundial de Futebol; Comportamento do consumidor; Fanatismo; Emoções.

DO CAMPO ÀS LOJAS: A LIGAÇÃO ENTRE O EUROPEU 2024 E O COMPORTAMENTO DE COMPRA POR IMPULSO NOS PORTUGUESES

Pedro Morais e Maísha da Conceição (2º ciclo)

Equipa de orientação: Samuel Lins

Grandes eventos desportivos, como o Campeonato Europeu 2024 da UEFA, estão associados a um grande volume de vendas de produtos de “merchandise”, sendo este ato uma forma de as pessoas demonstrarem o seu apoio e gosto pela sua seleção nacional. O objetivo deste estudo correlacional foi verificar se a Identidade Nacional, as emoções positivas e negativas, o Fanatismo e o Envolvimento com este campeonato predizem a compra por impulso de produtos de “merchandise”. Participaram no estudo

396 portugueses (217 mulheres e 179 homens). Os dados foram recolhidos através da plataforma “SurveyMonkey”, por meio de um questionário online, divulgado através de “Facebook”, “WhatsApp” e listas de e-mail, durante o evento. Para determinar se existe um efeito significativo das variáveis em estudo na compra por impulso, foi realizada uma análise de regressão linear múltipla no programa estatístico “IBM SPSS Statistics 29”. Os resultados mostraram que apenas o “Fanatismo” e o “Envolvimento” no Euro 2024 têm um impacto significativo na compra por impulso de “produtos de merchandise”. Ao contrário do que se poderia esperar, a identificação com o seu país (Portugal) não é um motivo impulsionador no ato de compra por impulso neste tipo de produtos por parte dos portugueses, mas sim o quão fanáticos e envolvidos estão com este campeonato. Uma limitação deste estudo é a sua abordagem correlacional, recomendando-se, para pesquisas futuras, o uso de métodos experimentais.

Palavras-chave: Compra por impulso; Fanatismo; Emoções; Identidade Nacional; Europeu 2024

SESSÃO 5 – Educação – Sala 252

ECOS DE JUSTIÇA CLIMÁTICA NA ESCOLA E NA COMUNIDADE: PERCEÇÕES DE JOVENS E ATORES LOCAIS A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO EM LABORATÓRIOS CLIMÁTICOS COLABORATIVOS

Juliana Diógenes de Araújo Lima (2º ciclo)

Equipa de orientação: Carla Malafaia

As alterações climáticas aprofundam injustiças, impactando desproporcionalmente grupos vulneráveis, incluindo jovens. Paralelamente, a literatura evidencia falhas na promoção da participação e inclusão política destes grupos. A marginalização de vozes vulneráveis, no contexto da crise climática, é uma questão de direitos humanos e justiça climática. Contudo, a educação escolar revela limitações ao tratar aspetos estruturais das questões climáticas – como justiça, poder e participação –, enquanto o conceito de justiça climática carece de maior exploração empírica. Este estudo investiga como as dimensões da justiça climática – procedimental, distributiva, de reconhecimento e intergeracional – emergem nos discursos de jovens e adultos em regiões do interior e litoral do Norte de Portugal. Também explora as perceções dos jovens sobre uma metodologia comunitária centrada na juventude para debater problemas climáticos locais. A investigação envolveu duas escolas, onde foram realizados dois grupos de discussão com 16 estudantes do ensino secundário e 16 entrevistas individuais com membros da comunidade, incluindo decisores políticos, ativistas e professoras. Os resultados mostram oportunidades limitadas de participação de jovens e outros grupos vulneráveis na tomada de decisão climática. Jovens desconfiam da capacidade de instituições, como escolas e política formal, para garantir justiça climática, salientando discriminação sociocultural e injustiça intergeracional. Destaca-se o valor educativo de

abordagens metodológicas comunitárias centradas na juventude, promovendo coletivização, educação e politização climática. Este estudo reflete sobre as potencialidades de metodologias participativas para integrar educação formal e não formal comprometida com a justiça climática.

Palavras-chave: justiça climática; juventude; participação política; metodologias participativas

EDUCAPOP - EDUCAÇÃO CONTRA O POPULISMO DE EXTREMA DIREITA

Rafaela Anselmo; Beatriz Algarinho; Cristina Dubert; Mandy Teixeira (1º ciclo)

Equipa de orientação: Amélia Veiga

Reconhecendo-se a crescente ascensão da extrema direita em Portugal, visível nas últimas eleições legislativas e no crescimento do partido político Chega, que se apoia em discursos de carácter conservador, a democracia é colocada em causa, uma vez que essa ideologia exclui e discrimina as heterodoxias. Esta ascensão deriva, entre outras razões, da maior adesão de jovens, atraídos pelos discursos populistas. Diante desse cenário, o projeto EDUCAPOP foi pensado para mitigar os efeitos dos discursos populistas da extrema direita em Portugal. A partir da análise documental de escolas portuguesas, o Agrupamento de Escolas Caneças Odivelas foi o contexto selecionado para a implementação do projeto, uma vez que este evidencia pouca participação cívica e democrática. Além disso, a faixa etária do público alvo seria entre os 15 e os 18 anos. O objetivo do projeto passa por fornecer aos/as estudantes conhecimentos sobre o que é o populismo, explorar os grupos sociais que a extrema direita coloca em perigo e criar as ferramentas para que sejam capazes de realizar uma leitura crítica dos discursos populistas da extrema direita. Procura-se, desta forma, alcançar uma mudança ao nível escolar, refletida por uma maior conscientização dos/das estudantes em relação aos discursos populistas, levando a uma maior inclusão das minorias, fortalecendo o ambiente democrático nas escolas. Esse aumento de consciência cívica poderá contribuir para a redução da percentagem de votos no partido Chega no município de Odivela

Palavras-chave: Populismo de Extrema Direita; Democracia; Consciência; Pensamento crítico

"SÃO SEMPRE MULHERES!": O MÉTODO BIOGRÁFICO COMO FERRAMENTA PARA PERCEBER UM PERCURSO SOCIAL E EDUCATIVO NO FEMININO

Mariana Mazza e Gabriela Santos (1º ciclo)

Equipa de orientação: Sofia Marques da Silva e Marta Sampaio

Esta breve investigação desenvolvida no âmbito da Sociologia da Educação consiste na análise de uma narrativa biográfica feminina, procurando compreender a dialética entre a teoria social e a vida de uma mãe negra, académica e imigrante. Por nos posicionarmos

num paradigma científico compreensivo, acreditamos que o não reconhecimento da experiência como fonte de conhecimento enfraquece a teoria e a prática; esta perspetiva levou-nos a utilizar um método biográfico como fundamento da investigação, recorrendo a um encontro biográfico, à co-construção da narrativa e à sua posterior análise. Assumimos uma responsabilidade alargada ao utilizar um método biográfico para estudar trajetórias de mulheres, historicamente negligenciadas pela academia. Ao desenvolver um olhar sociológico, identificamos a possibilidade de aplicar teorias de Igualdade de Oportunidades Educativas a diferentes dimensões da vida da narradora, o que nos permitiu construir pontes que transcendem o uso convencional dos conceitos centrais de análise para uma compreensão aprofundada de como diferentes instituições sociais (re)produzem estruturas de classe opressivas. A partir daí, identificamos não só a materialização na prática dos fenómenos sociais teorizados, mas também as semelhanças e continuidades na linha narrativa geracional das vidas da narradora e das mulheres da sua família, caracterizadas transversalmente pela importância da educação e da resiliência face às desigualdades sociais, em particular ao sexismo. Estas mulheres desafiam as hegemonias sociais e tornam-se batedoras de outras em diferentes dimensões da vida, fazendo da resistência feminina uma tradição familiar. Ao refletir sobre as suas experiências, a narradora reconhece que herda a memória colectiva das mulheres da sua família.

Palavras-chave: sociologia da educação; narrativa biográfica; percurso de vida; histórias de mulheres; resiliência.

EDUCAÇÃO POPULAR EM PORTUGAL: ANÁLISE DE TRÊS CASOS

Pedro Gonçalves, Mariana Mazza, e Sther Souza (1º ciclo)

Equipa de orientação: José Pedro Amorim

Pretende-se analisar três casos práticos da Educação Popular em Portugal no século XX. Apesar deste conceito admitir várias interpretações, nestes três casos (o Graal, os movimentos de moradores no período do PREC, e a Universidade Popular do Porto) abordam-se “processos educativos não formais, que se combinam e confundem como formas de ação e de luta pela transformação social.” (Canário, 2006, p.16). Reforça-se, assim, a ideia de uma educação que nasce dos movimentos sociais num processo de luta coletiva de base, em oposição a uma educação imposta pelo poder central do Estado, de cima para baixo. O Graal, um movimento cristão internacional de mulheres que nasce em Portugal ainda em ditadura, “propõe uma cultura baseada no cuidado, lutando por um mundo mais justo e igualitário” (Salgado, 2021, p.14). Procura, através de uma educação libertadora, induzir a transformação e a conscientização, tendo como objetivo principal combater as desigualdades. As assembleias de moradores no período do PREC são outro exemplo ímpar na história portuguesa, em que se constrói uma dialética entre a luta e a educação, a partir de processos democráticos e da construção das suas próprias habitações. O último exemplo retratado é a Universidade Popular do Porto, que pretendia desenvolver um ensino pela educação mútua, permitindo gerar

uma cooperação entre os intelectuais e o povo, reforçando que todas as pessoas são portadoras de saberes que podem ser partilhados.

Palavras-chave: Educação popular; educação permanente; movimentos sociais; história da educação.

SESSÃO 6 – Desenvolvimento, Família e Educação – Sala 252

EMPATIA E COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA ABORDAGEM MULTI-MÉTODO

Cátia Patrícia Nunes Bastos (1º ciclo)

Equipa de orientação: Tiago Ferreira, Joana Cadima, Marisa Matias & Paula Mena Matos

O Comportamento Pró-Social (CPS) consiste em ações voluntárias que visam o benefício do outro (ex.: confortar, ajudar, partilhar) e está associado à capacidade empática do indivíduo, isto é, à sua habilidade de reconhecer e compreender as emoções do outro (Hastings, Utendale, & Sullivan, 2007). Contudo, o nível de associação entre estes construtos parece ser influenciado pelo método de avaliação do CPS (Qiu et al., 2024). O presente estudo pretende clarificar a relação entre empatia e CPS em crianças em idade escolar, controlando o viés do método de avaliação. Para o efeito, recorreremos a uma abordagem multi-método do CPS, combinando perspetivas de mães, pais e professores de uma amostra de 123 crianças (52,8% meninos, M idade = 8,18 anos). O CPS foi avaliado através do Questionário de Capacidades e Dificuldades (Goodman, 1997), recorrendo-se ao índice de Empatia para Crianças e Adolescentes (Bryant, 1982) para medir diferentes dimensões de empatia, nomeadamente sentimentos de tristeza e reação de choro. Após confirmação da estrutura fatorial das medidas e análise da sua invariância entre diferentes informantes, recorreu-se a modelação de equações estruturais para investigar as relações entre diferentes dimensões de empatia e CPS reportados pelos diferentes informantes. Os resultados revelaram associações significativas entre CPS e empatia que variam na sua magnitude em função do informante do CPS. A evidência recolhida contribui para clarificar a relação entre empatia e CPS, sublinhando a relevância de abordagens multi-método na avaliação das competências socioemocionais das crianças.

Palavras-chave: Comportamento pró-social; Empatia; Abordagem multi-método

O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA FAMÍLIA NA TRANSIÇÃO ESCOLAR DO 1º PARA O 2º CICLO: A INFLUÊNCIA DAS NOVAS CONFIGURAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nádia Sofia de Sousa Teixeira (2º ciclo)

Equipa de orientação: Carlos Gonçalves

O conceito de família sofreu diversas alterações ao longo do tempo. A evolução do contexto histórico-social contribuiu para que novas configurações familiares emergissem, alterando as dinâmicas e as funções dos seus membros. Os fatores sociais, políticos, económicos, demográficos, culturais e tecnológicos, evidenciam a complexidade deste sistema, sendo fundamental compreender a interação entre os diferentes sistemas que a compõe. Com base na perspetiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, e a influência dos processos proximais no desenvolvimento da criança, o microsistema escola e família, foi considerado ponto central nesta investigação. Esta investigação pretende analisar o impacto psicossocial que a família apresenta nas crianças que se encontram em transição escolar, do 1º para o 2º ciclo do ensino básico, e de que forma é que as novas configurações familiares (nuclear, monoparental e reconstituída) influenciam o desenvolvimento das mesmas nas dimensões da vinculação, saúde mental e atitude em relação à escola. Recorrendo a métodos quantitativos, a amostra dispõe de 290 participantes, estudantes do 2º ciclo do ensino básico que responderam a um questionário, constituído por três escalas, a Experiences in Close Relationships - Revised (Martins & Coimbra, 2006), Escala de Ansiedade, Depressão e Stress - EADS-21 (Pais-Ribeiro, Honrado e Leal, 2004) e Escala de Atitudes em Relação à Escola (Guimarães & Neto, 2005). Os resultados, apontam que são as famílias intactas que contribuem para relações de vinculação mais seguras, melhor saúde mental e uma integração mais favorável das crianças na transição para o contexto escolar (Dinisman et al., 2017; Reis & McCoach, 2000; Simões, 2011).

Palavras-chave: Novas dinâmicas familiares, transição escolar, vinculação, saúde mental, atitudes em relação à escola.

MAPEAMENTO DE EVIDÊNCIAS NAS INTERVENÇÕES CENTRADAS NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO E/OU NA FAMÍLIA, NO CONTEXTO CHILENO

María Angélica Chavarri García (2º ciclo)

Equipa de orientação: Orlanda Cruz e Ana Catarina Canário

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação e interação social, associadas a comportamentos repetitivos e/ou interesses marcados. A intervenção precoce tem demonstrado ter um impacto no neurodesenvolvimento destas crianças. No Chile, a publicação da nova lei sobre a PEA torna necessário promover a investigação para a tomada de decisões baseadas em evidências aplicáveis ao contexto chileno. Esta revisão procura responder às seguintes questões: No Chile, quais são as intervenções centradas na criança com PEA e/ou na sua família que estão documentadas na literatura científica e cinzenta? Quais são as características dessas intervenções? Foram encontrados 323 artigos em bases de dados e 366 teses em repositórios universitários.

Oito artigos de bases de dados e nove teses foram incluídos. Os resultados mostram que a evidência publicada no Chile sobre intervenções para crianças com PEA e/ou suas famílias é limitada, mas está a aumentar. Os programas de intervenção utilizados são normalmente pouco detalhados e geralmente baseados em características individuais dos participantes, utilizando intervenções baseadas em musicoterapia e arteterapia (n=6) e baseadas no uso de tecnologias (n=5), que têm um nível de evidência mais baixo de acordo com a literatura atual. As intervenções baseadas em abordagens comportamentais (n=3) ou desenvolvimentais (n=3) são ainda escassas e têm mais evidência de apoio na literatura. No Chile, a investigação sobre crianças com PEA deve ser encorajada, especialmente utilizando modelos de intervenção com um nível mais elevado de evidência na literatura, para apoiar novas políticas públicas no país.

Palavras-chave: Perturbação do espectro do autismo; intervenção precoce; intervenção baseada na evidência; Chile; scoping review

AValiação da Adequação das Medidas de Empatia do Programa Escolas 2030 no Contexto Educativo Guineense: Um Estudo Exploratório

Patrícia Isabel Caridade Soares (2º ciclo)

Equipa de orientação: Joana Cadima e Diana Alves

A empatia, reconhecida como um valor essencial na educação contemporânea, é crucial para promover interações sociais saudáveis e sustentar relações positivas. Esse constructo abrange componentes cognitivos, afetivos e comportamentais, essenciais para a compreensão e resposta às emoções e necessidades dos outros. Embora a empatia tenha sido amplamente estudada, a sua investigação em algumas regiões, como a Guiné-Bissau, ainda é limitada. Este estudo visa avaliar a adequação das medidas de empatia, desenvolvidas no âmbito do Programa Escolas 2030, para o contexto educativo da Guiné-Bissau. Os objetivos incluem: i) verificar a aplicabilidade das situações-estímulo validadas em Portugal para o contexto guineense; ii) analisar as respostas das crianças; e iii) explorar as perceções dos professores sobre a relevância das situações-estímulo no contexto local. Na cidade de Catió, na Guiné-Bissau, as situações-estímulo foram aplicadas a 76 crianças, com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos. Foi previamente realizado um estudo piloto, para diminuir as barreiras linguísticas das medidas utilizadas. Durante a recolha de dados, foram ainda realizadas entrevistas, e utilizados questionários de heterorrelato e documentos de reflexão junto de 6 professores. Os resultados revelaram que, de um modo geral, as crianças durante as entrevistas reconheceram as emoções das várias personagens e tenderam a apresentar soluções pró-sociais às situações apresentadas. No entanto, as interpretações relativamente às causas subjacentes foram bastante distintas das respostas portuguesas. Os professores destacaram a relevância da avaliação da empatia e consideraram as situações-estímulo úteis para esse fim, embora reconhecessem a necessidade de adaptação ao contexto local.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Medidas empatia; Avaliação empatia; Programa Escolas 2030; Escala empatia

PISAR O CHÃO DA CIDADE - EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA NO ESPAÇO URBANO

Mariah Campos Alves de Moraes (2º ciclo)

Equipa de orientação: Manuela Ferreira

Resultando da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação esta comunicação aborda as inter-relações crianças, espaço urbano e educação para compreender os significados e sentidos das experiências infantis nos caminhar e encontros na cidade. No entrelaçamento da Sociologia da Infância Crítica, da Geografia, Sociologia e Antropologia Urbanas e das Ciências da Educação, a etnografia com crianças de 5 anos e a educadora privilegiou acompanhá-las fora dos muros do Jardim de Infância (walk and talk e go along methods), a par da recolha de registos fotográficos, grafias infantis, documentos legais e uma entrevista à educadora. A análise mostrou que i) as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016) associam a cidade a conteúdos programáticos; ii) a autonomia pedagógica da educadora é crucial para o desemparedamento da infância; iii) experiências urbanas das crianças geram aprendizados pessoais, sociais e ambientais; iv) a presença infantil altera a paisagem urbana, impactando encontros com os habitantes, ora acolhendo-as, ora repelindo-as; v) as crianças transgridem fronteiras visíveis da cidade, criando subjetividades e imaginando novos jeitos de habitá-la. Experimentar(-se) (n)as ruas e espaços citadinos, construindo e/ou fortalecendo o aguçamento de sentidos e sentimentos de pertença com a cidade, consistem em importantes processos de educação informal das crianças e que oportunizam valores e práticas de cidadania. O usufruto das ruas, como direito de todos, exige políticas públicas educacionais e urbanas voltadas à ocupação do espaço, às mobilidades cotidianas e a cidade como lugar de encontro, incluindo a infância.

Palavras-chave: Crianças; Espaço Urbano; Educação da Infância; Sociologia da Infância; Desemparedamento da Infância

Resumos

PÓSTERES

LITTLE STEPS TOWARDS COMPASSION: HOW PARENTING SHAPES CHILDREN'S PROSOCIAL BEHAVIOR

Carolina Ramos Gregório (2º ciclo)

Equipa de orientação: Tiago Ferreira & Paula Mena Matos

Prosocial Behavior (PB) is defined as voluntary actions intended to benefit others (Eisenberg et al., 2006; Dunfield & Kuhlmeier, 2013). Prior research states that early childhood is a critical period for children's socioemotional development, suggesting the quality of parent-child relationships can influence children's acquisition of PB. Nevertheless, more research is needed to understand the relative contributions of distinct dimensions of parent-child relationship to children's prosocial behaviors such as helping, comforting, and sharing. The present investigation addresses parenting as a multidimensional construct considering parents' levels of engagement in different types of parent-child activities, warmth/support, inconsistent discipline, and conflict. Its purpose is to understand how distinct parenting profiles relate to children's helping, sharing, and comforting behaviors. Participants were 150 preschool-aged children, their mothers, fathers, and preschool teachers. We used the Empathy Questionnaire (Rieffe et al., 2010) and the Early Prosocial Behavior Questionnaire (Torréns & Kärtner, 2016) to collect teachers' reports on children's PB while mothers' and fathers reported their parenting practices using the Home Learning Environment Questionnaire (Krousorati et al., 2022). Data analysis comprise cluster analysis to create profiles of the parenting practices, and analysis of variance to evaluate differences in children's PB according to parenting profiles. Findings will allow to clarify the extent to which distinct profiles are connected to significant differences in the average levels of children's PB, namely comforting, helping and sharing.

Palavras-chave: Prosocial behavior; mother-child relationships; father-child relationships; teacher-child relationships.

MOTIVOS PARA ADOTAR: FATOR DE RISCO OU FATOR DE PROTEÇÃO?

Clara Castro (2º ciclo)

Equipa de orientação: Maria Barbosa Ducharne e Joana Lara Soares

O presente estudo pretende explorar a relação entre os motivos para adotar, o stress parental e a instabilidade pós-adoção, no sentido de identificar os motivos que constituem um fator de proteção ou de risco para a adoção. Este estudo quantitativo

contou com a participação de 109 figuras parentais (81 mães e 28 pais), que tinham adotado, em média, há 6.6 anos, 109 crianças/adolescentes. Os dados tratados fazem parte do T1 do projeto AdoPt – Follow-up em Pós-Adoção, no qual se insere este estudo, e foram recolhidos através da plataforma online myAdoPt. Os resultados permitiram identificar o desejo de dar uma família a uma criança e a impossibilidade de um filho biológico como motivos principais para adotar, verificando-se que os adotantes avaliaram, retrospectivamente, uma forte motivação para este projeto. Verificou-se que motivos como infertilidade são mais frequentes entre famílias biparentais, que adotam crianças mais novas, enquanto motivos altruístas são mais reportados por famílias monoparentais, com menor tempo de adoção. Verificou-se também que alguns motivos como desejo de ajudar criança com problemas e desejo de ter companhia se relacionam na pós-adoção com menor satisfação parental (subescala do stress parental) e maior instabilidade respetivamente. A satisfação parental surge como moderadora da relação entre alguns motivos (e.g., crenças religiosas) e a instabilidade na adoção, reforçando o papel de risco/proteção que alguns motivos podem ter na estabilidade da adoção, mostrando a sua relevância para o bem-estar/ajustamento das famílias adotivas, e contribuindo com nova informação para a investigação e prática em adoção.

Palavras-chave: Motivação para adotar; stress parental; instabilidade; satisfação parental; fatores de proteção e de risco.

COMUNICAÇÃO SOBRE A ADOÇÃO EM FAMÍLIAS ADOTIVAS PORTUGUESAS: UM ESTUDO MISTO

Luiza Teixeira Dias (2º ciclo)

Equipa de orientação: Joana Lara Soares e Maria Barbosa-Ducharne

A comunicação sobre a adoção é um tópico amplamente abordado na investigação, devido a sua importância na dinâmica da família adotiva e no sucesso da adoção. Por envolver uma gama de temáticas sensíveis como o passado da criança e a ligação a duas famílias - a adotiva e a biológica, a comunicação sobre a adoção é um dos maiores desafios que essas famílias enfrentam. Ademais, a investigação aponta que para além da quantidade de informações transmitidas, a qualidade do conteúdo e do ambiente familiar é fundamental. Apesar do vasto corpo de estudos existente na área, são poucos os que analisam a comunicação em uma perspetiva que cruze a quantidade (de informação ou frequência) e a qualidade (do conteúdo e do ambiente familiar). Além disso a investigação não é clara sobre que variáveis podem contribuir para este conceito de “qualidade” na comunicação sobre a adoção. Com o intuito de colmatar algumas dessas lacunas científicas, o presente trabalho, tem como objetivo caracterizar a comunicação sobre a adoção em famílias adotivas portuguesas, a partir de uma metodologia mista, e numa perspetiva longitudinal. Serão analisados dados quantitativos obtidos por questionários aplicados aos pais adotivos, e dados qualitativos de entrevistas com os pais e com as crianças adotadas, em dois momentos de recolha de dados. Os participantes constituem uma sub-amostra do projeto longitudinal AdoPt: Follow-up em Pós-Adoção. As análises deste trabalho ainda estão em percurso, sendo o

objetivo desta comunicação apresentar o projeto desta dissertação: a fundamentação teórica, as questões de investigação/objetivos e a metodologia.

Palavras-chave: adoção; comunicação sobre adoção; famílias adotivas portuguesas; métodos mistos

JUSTICE SYSTEM CHALLENGES IN ADDRESSING INTIMATE PARTNER VIOLENCE AGAINST WOMEN IN PORTUGAL

Inês Ramalho (2º ciclo)

Equipa de orientação: Celina Manita

The high rates of intimate partner violence (IPV) continue to be a concerning public health issue worldwide. However, despite its scale and social impact, IPV remains largely underreported. Although legal reforms have enhanced victim-centered approaches, gaps persist in how the justice system addresses IPV's complex nature and the multifaceted needs of victims. Drawing from literature on IPV victims' engagement with the justice system and IPV victims' justice needs, this study explores the challenges faced by the Portuguese justice system in addressing IPV against women, focusing on the experiences and perceptions of both victims and practitioners. Using a qualitative methodology, we conducted eleven semistructured interviews with female victims of IPV, attorneys, and victim-support workers in four districts across the country, with the aim to assess their perceptions of justice system's intervention in IPV cases against women in Portugal. Findings reveal how the nature of legal proceedings and dismissive attitudes from law enforcement and practitioners in criminal settings can lead to secondary victimization, eroding victims' trust in the justice system and discouraging them from seeking help in the future. Additionally, our results highlight how the justice system often fails to adequately meet victims' desires for accountability and offender's rehabilitation, underscoring the gap between victims' needs and justice system's solutions.

Palavras-chave: intimate partner violence; justice system; secondary victimization; victims' justice needs

THE IMPACT OF SELF-REPORTED COLOR EXPERIENCE ON COLOR MEMORY

Ana Elisa Aguiar Lopes, Ana Gabriela de Oliveira (1º ciclo), Eduardo Basso (2º ciclo)

Equipa de orientação: Alessandra S. Souza, Nuno Sobrinho e João Vieira

The present study investigated the relationship between self-reported experience with colors and color visual working memory. We evaluated the hypothesis that individuals with more color experience exhibit superior color memory. First-year psychology students (N = 77, 64 women, 12 men, age M = 20 years, SD = 4.82) were invited to participate in a 30-minute online task that included a color labeling task, a survey assessing color experience, and a memory task. The labeling task is a part of a separate project and will not be evaluated here. The color memory task involved the presentation

of continuous colors for memorization, and evaluated participants' ability to retain and reproduce colors under three conditions: Silence, auditory presentation of Color Labels matching the visual input, and auditory presentation of irrelevant syllables ("bababa"), aka Suppression. The results of the memory tasks showed a higher color reproduction error in the Suppression and Silence conditions (which did not differ) than in the Color Labels condition, indicating that color labels help visual memory. A factor analysis of the survey responses indicated three dimensions of color experience – art knowledge, the ability to mix/blend colors, and the value placed on color. Correlations between these dimensions and mean reproduction error were small, but reliable ($r = -0.10$ to -0.27), being the largest for the dimension of mix/blend colors. These findings suggest that self-reported experience with colors can have subtle effects on working memory performance, justifying further exploration into knowledge and cultural factors affecting color perception and recall.

Palavras-chave: color experience; color memory; color naming; continuous color reproduction; color labeling

ENHANCING MEMORY WITH WORD KNOWLEDGE? EXPLORING THE RELATION BETWEEN LANGUAGE USE, VISUAL MEMORY, AND COLOR LABELS.

Eduardo Basso (2º ciclo), Ana Elisa Aguiar Lopes e Ana Gabriela de Oliveira (1º ciclo)
Equipa de orientação: Alessandra S. Souza, Nuno Sobrinho e João Vieira

The impact of language on visual memory has been a subject of growing interest in cognitive psychology. The present study sought to examine the relationship between knowledge of color labels and the ability to retain colors in visual working memory. Our hypothesis was that knowledge of more color terms would allow people to store colors more precisely. Participants ($N = 77$, first-year Psychology students) completed an online study with three tasks: a color reproduction memory test, a color labeling task, and a color experience survey (not analyzed here). In the color reproduction task, participants memorized four colors under three conditions: (1) in Silence, (2) with the simultaneous auditory presentation of congruent Color Labels, and (3) with the simultaneous presentation of irrelevant syllables ("bababa"), aka Verbal Suppression. At test, participants reproduced the colors memorized using a continuous color-wheel. In the color labeling task, participants named 30 colors. Reproduction error was lower in the Color Labels than in the Silence and Suppression conditions, which did not differ. In the labeling task, 112 different terms were inputted in total, but in 81.2% of the total answers, seven basic color terms were used. There was a weak negative correlation between the mean reproduction error and the number of unique color labels a person knows (Color Labels: $r = -0.15$; Silence: $r = -0.22$; Suppression: $r = -0.24$). These results show that presenting color labels helps retention of colors in mind, and that knowing more colors terms can lead to better color memory.

Palavras-chave: Visual Memory; Color Label; Memory Performance; Semantic memory; Color Recall

WHICH IMAGE PROPERTIES AFFECT LEARNING OF NEW WORDS? EXAMINING THE ROLE OF IMAGE DYNAMISM, COLORFULNESS, AND CATEGORY

Fatemeh Hassanpour (2º ciclo)

Equipa de orientação: Alessandra S. Souza

Images are a powerful tool to attract attention. Accordingly, they are used to stimulate learning in educational settings and to improve the recognition and learning of brands. Although images are generally assumed to help, they can also cause confusion and misinterpretation. Therefore, examining the characteristics of images that favor learning is relevant to promoting the better use of images in these contexts. In this study, we asked participants to learn the association of an image to a new word (i.e., pseudowords with no real meaning such as “concos” or “romara”). Our aim was to investigate the effect of three image dimensions on the learning of these new words: (1) the dynamism implied by the image (i.e., sense of movement; here classified as dynamic vs. static images), (2) the colorfulness of the images (colored vs. black-white), and (3) image category (human, animal, nature, and geometric). Participants learned 32 image-pseudoword pairs for a free recall and subsequent recognition test. Initial results based on the responses of 53 participants indicate that: (1) for dynamic images, color and black-white images were associated with equal spontaneous recall; (2) static images, however, were recalled better when they appeared in color, and (3) category had no systematic effect on recall. Recognition of the pseudowords was not affected by the image properties. These results suggest that dynamic images may be more favorable for learning because they capture attention irrespective of their colorfulness.

Palavras-chave: Dynamic Image, Static Image, Pseudoword, Learning, Recall, Recognition.

VIVÊNCIA MASCULINA DO LUTO PARENTAL E O SEU IMPACTO NA RELAÇÃO CONJUGAL

Rita Sofia Pereira da Cunha e David Constantino (2º ciclo)

Equipa de orientação: Mariana Veloso Martins

A perda de um filho é considerada um dos acontecimentos mais dolorosos que o ser humano pode enfrentar, podendo resultar no desenvolvimento de um luto complicado caracterizado por uma má adaptação à perda que, consequentemente, se reflete na qualidade de vida. Apesar de ambos os pais enfrentarem este desafio, os processos de luto diferem entre homens e mulheres. As reações das mulheres são, geralmente, mais intensas e duradouras, comparativamente aos homens. Os homens apresentam uma maior dificuldade em expressar emoções, recorrendo a estratégias de distração para lidar com a dor. Essas diferenças podem gerar incompreensão mútua no casal, contribuindo para o distanciamento na relação. O presente estudo tem como objetivo explorar a vivência masculina do luto parental e o impacto deste na relação conjugal,

preenchendo um défice na literatura no que concerne à vivência masculina neste contexto. Através de entrevistas semiestruturadas, serão analisadas as estratégias de coping utilizadas pelos homens, as fontes de apoio que consideram relevantes e a forma como a perda afetou a sua vida pessoal e conjugal. Pretende-se ainda compreender se os homens percecionam falta de compreensão quanto às suas formas de lidar com o luto. Os resultados esperados visam contribuir para uma melhor compreensão do luto masculino e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes que considerem as especificidades de género no contexto do luto parental.

Palavras-chave: Luto; Luto Parental; Masculinidade; Relação Conjugal.

COMPETÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS DA COMUNICAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Helena Coimbra, Daniela Nogueira e Janice Souza (2º ciclo)

Equipa de orientação: Inês Rothes, Margarida Henriques e Marta Brás

O suicídio é um grave problema de saúde pública, nomeadamente entre os 15 e os 24 anos. As universidades constituem contextos privilegiados para a implementação de estratégias de prevenção. A literatura mostra que os professores universitários podem assumir um papel importante na identificação e encaminhamento de estudantes em risco. Este estudo teve como objetivos: (1) descrever os conhecimentos, as atitudes, a autoeficácia percebida para a prevenção do suicídio de professores universitários e identificar as suas características de comunicação com os estudantes sobre questões emocionais; (2) analisar diferenças nestas variáveis de acordo com características socioprofissionais e pessoais (contacto com comportamentos suicidários, formação em prevenção de suicídio, saúde mental); (3) identificar em que medida o conhecimento, as atitudes e a comunicação predizem a autoeficácia na intervenção com um estudante em sofrimento. Um inquérito de autorresposta foi preenchido por 353 professores. Estes apresentaram níveis moderados de conhecimento e atitudes favoráveis à prevenção. A autoeficácia percebida para intervir com um estudante em sofrimento foi moderada, sendo mais elevada entre os professores expostos a comportamentos suicidários de estudantes. Aqueles que possuíam formação em prevenção do suicídio apresentaram níveis superiores de conhecimento, atitudes de menor descredibilização e incompreensão e uma autoeficácia percebida para a intervenção mais elevada. A comunicação entre professores e estudantes mostrou-se pouco frequente. O conhecimento, a comunicação e a componente das atitudes “inevitabilidade do suicídio” foram preditores da autoeficácia percebida. Para além de corroborar a pertinência da formação dos professores, este estudo introduz a comunicação como área fundamental na formação em prevenção em meio universitário.

Palavras-chave: Prevenção do suicídio; formação gatekeeper; professores universitários; comunicação professores-estudantes; conhecimento sobre suicídio

FUNÇÃO SEXUAL E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NA VIVÊNCIA DA TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: DIFERENÇAS ENTRE CASAIS DE DIFERENTES ESTATUTOS REPRODUTIVOS

Nicolle Cordeiro de Sousa Bolzan (2º ciclo)

Equipa de orientação: Mariana Veloso Martins e Inês Tavares

A transição para a parentalidade é um período de profundas transformações na dinâmica relacional e na sexualidade do casal, frequentemente acompanhada por desafios com grande impacto emocional. No entanto, a maior parte dos estudos disponíveis foca-se em experiências individuais, especialmente das mães, deixando uma lacuna na compreensão do impacto conjunto no casal. O presente projeto visa explorar as diferenças na função sexual e na sintomatologia depressiva em diferentes fases da transição para a parentalidade, incluindo casais na gravidez, no pós-parto, com diagnóstico de infertilidade, e em fase de sexualidade procriativa. Estima-se a participação de 400 casais heterossexuais que responderão a um questionário online. As mulheres preencherão o Female Sexual Function Index (FSFI), enquanto os homens completarão o International Index of Erectile Function (IIEF). Ambos os membros do casal responderão à Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS). A análise de dados seguirá uma abordagem individual e diádica, permitindo uma compreensão abrangente das interações entre função sexual e saúde emocional no casal durante este período de transição. Os resultados esperados poderão fornecer contributos relevantes para intervenções clínicas direcionadas a casais em contextos de parentalidade, sublinhando a importância de uma abordagem conjunta nas áreas de saúde sexual e mental.

Palavras-chave: transição para a parentalidade; função sexual; Sintomatologia depressiva; bem-estar relacional

CONHECIMENTO SOBRE FERTILIDADE EM JOVENS: RESULTADOS PRELIMINARES DO JOGO SÉRIO “MY FACTS!”

Maria Constança Teixeira Pinto Fontaine Campos (2º ciclo)

Equipa de orientação: Mariana Veloso Martins e Nuno Gaspar

A crescente prevalência de infertilidade nos países desenvolvidos, evidencia a necessidade de aumentar a literacia reprodutiva. Estudos anteriores sugerem que a população não está informada acerca dos fatores de risco associados à infertilidade, como a idade da mulher e do homem ou o estilo de vida. Este desconhecimento pode levar a decisões reprodutivas inadequadas, sublinhando a urgência de intervenção precoce. Este estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento sobre fertilidade em adolescentes europeus dos 15 aos 18 anos, com recurso a um jogo sério, o “My Facts!” (<https://myfacts.eu/pt/game-portuguese/>) desenvolvido conjuntamente com a *Fertility Europe*). Os dados preliminares indicam uma literacia reprodutiva limitada nesta faixa etária, corroborando a literatura existente. Além disso, prevê-se que o conhecimento varie entre géneros, com as raparigas demonstrando maior familiaridade com o tema.

Não se antecipam diferenças significativas relacionadas com a idade. Os resultados deste estudo serão apresentados no Parlamento Europeu em Março de 2025 têm implicações práticas relevantes, oferecendo insights valiosos para a criação de programas educacionais que promovam a literacia reprodutiva desde cedo. Esta abordagem poderá, a longo prazo, contribuir para a redução da infertilidade, proporcionando às futuras gerações ferramentas informadas para a tomada de decisões reprodutivas.

Palavras-chave: Fertilidade; Literacia reprodutiva; Jovens; Infertilidade; Educação sexual

“FREEDOM FEELS SO GOOD”

Cristina Dubert; Beatriz Algarinho; Rafaela Anselmo; Mandy Teixeira (2º ciclo)

Equipa orientação: Marta Sampaio e Sofia Marques da Silva

The main aim of this research was to analyze the life story of an individual who experienced imprisonment in a prison in the north of Portugal. Relying on contributions from authors from Sociology of Education, we seek to understand how childhood experiences in the family environment influenced his school pathway and his entry into a situation of confinement. To achieve these objectives, we resort to the biographical method, therefore we crafted a script for the non-directive interview, transcribed the interview, and developed the biographical narrative for analysis. The interviewee, aged 32, was incarcerated from 17 to 25 years old. The narrative analysis shows that he resisted the established school rules, forming a school counterculture with his friends (Willis, 1991). Moreover, his primary socialization, characterized by early exposure to drugs and violence, contributed to the manifestation of deviant behaviors throughout his childhood and adolescence, thus confirming his habitus (Bourdieu, 1989). These types of behaviors ultimately led to his arrest, subjecting him to constant surveillance and control during his time in prison (Foucault, 1992). However, resisting institutionalized rules demonstrated his agency power (Willis, 1991). Upon his release from prison, he deliberately distanced himself from family members and friends who maintained undesirable behaviors, indicating an awareness of his social position (Freire, 1976). In conclusion, we understand the structural impact of habitus on individuals, yet awareness empowers individuals to challenge the "natural" order of things. Nevertheless, the question remains: to what extent does this awareness facilitate the disruption of social reproduction?

References:

- [1] Bourdieu, Pierre (1989). Estruturas Mentais e Estruturas Sociais. In Teoria & Educação, 3, 113-119.
- [2] Bernard, Charlot (2009). A escola e o mundo do trabalho. Sísifo / Revista de Ciências da Educação (10), 89-96.
- [3] Conde, Idalina (1993). Problemas e virtudes na defesa da biografia. Sociologia - Problemas e Práticas, (13), 39-57.

[4] Foucault, Michel (1975). Vigiar e punir: Nascimento da prisão. (20ª ed.). Petrópolis, Vozes, 1987.

[5] Willis, Paul (1991). Aprendendo a Ser Trabalhador. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Palavras-chave: Habitus; Prison; Awareness; Biographic Method

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE (TRANS)FORMAÇÃO HUMANA E SOCIAL

Stela Maria Maciel Soares (*participação especial, 1º ciclo, CESUMAR, Brasil*)

Equipa de orientação: Regiane da Silva Macuch

A imposição do digital sobre o físico ocasionou dificuldades relacionais, e as experiências interativas presenciais perderam-se em meio às redes digitais, prejudicando, inclusive, o percurso acadêmico de cursos na área da saúde. Somado a isso, há a desvalorização gradativa dos idosos com a ascensão dos modelos de produção capitalistas e suas implicações. Assim, o projeto extensionista ao qual este relato está vinculado visa promover a restauração do senso de coletividade por meio do estabelecimento de relações intergeracionais em Centros Dia e Instituições de Longa Permanência de Idosos, proporcionando mobilização inter e intrapessoal, fortalecimento de estratégias de manejo de grupos e socialização por meio de ações grupais. Projetos de extensão universitária beneficiam tanto a comunidade como estudantes por meio da busca de soluções grupais para a melhoria das condições afetivas e cognitivas da comunidade idosa. **Objetivo:** Relatar a experiência, enquanto acadêmica e mentora de pares no exercício da aprendizagem em serviço na comunidade. **Metodologia:** Por meio do service learning, o projeto de extensão a ser relatado estruturou-se em 4 eixos: vinculação inicial; determinação das disponibilidades; reconhecimento das demandas e do espaço nas instituições vinculadas; encontros para orientação, troca de experiências e planejamento de ações comunitárias. **Resultados:** Infere-se que a dinâmica grupal proposta pelo service learning, associada a mentoria entre pares, pode aprimorar habilidades relacionais nos eixos indivíduo-grupo e indivíduo-grupo-comunidade, demonstrando sua importância na formação profissional, social e comunitária. Assim, evidenciando a eficácia e importância da ação grupal no processo relacional intergeracional.

Palavras-chave: Service Learning; Intergeracionalidade; Metodologia Formativa; Ação Comunitária; Desenvolvimento Profissional

SUBJETIVIDADE CULTURAL: PERSPECTIVAS TRANSCULTURAIS SOBRE SENTIMENTOS

Ana Victória Favoreto Silva (*participação especial, 1º ciclo, CESUMAR, Brasil*)

Equipa de orientação: Regiane da Silva Macuch

Ao entrarmos em contato com os outros e com o mundo, desde cedo, somos atravessados por diversas variáveis que influenciam nosso comportamento e nossas relações sociais e afetivas. Uma dessas variáveis é a cultura, que influencia a subjetividade dos sujeitos. O presente estudo baseia-se na perspectiva dos estudos transculturais, ou seja, pesquisas realizadas em diferentes culturas sobre um mesmo tema, na busca pela identificação de semelhanças e diferenças sobre a questão pesquisada em relação a cada cultura. Nesse sentido, este estudo busca analisar possíveis convergências e divergências na manifestação, interpretação e descrição de sentimentos em indivíduos culturalmente diferentes, tecendo relações entre cultura e subjetividade. Estudo de abordagem mista dividido em 2 partes: a) revisão da literatura sobre Psicologia, Cultura e Subjetividade; b) utilização da metodologia de levantamento do tipo survey a partir da criação de questionário em oito idiomas a ser distribuído por meio de redes sociais digitais. As respostas serão anônimas e os dados serão analisados buscando tecer relações que possam expressar como as diferenças culturais atuam em relação aos sentimentos e suas vivências. Este estudo poderá contribuir para estudos transculturais com relação ao desenvolvimento de métodos aplicáveis/replicáveis a contextos culturais diferentes, apresentando maior alcance de pessoas. Também busca-se a ampliação do entendimento sobre subjetividade em saúde e relações humanas em um mundo que se apresenta cada vez mais globalizado.

Palavras-chave: Cultura; Psicologia Transcultural; Subjetividade.
